

# ALGUMAS CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DO CURSO DE PÓS- GRADUAÇÃO EM DIREITO DA U.F.S.C.

ORLANDO FERREIRA DE MELO  
(DOUTORANDO DO CPGD/UFSC)

NOTA: No decorrer do Seminário de Integração, realizado em fevereiro de 1985, o Professor Orlando Ferreira de Melo, ao abordar aspectos teóricos do conhecimento, expôs aos mestrandos recém-admitidos as palavras a seguir transcritas, as quais, no pensamento desse professor, caracterizam a filosofia e algumas praxis do nosso Curso de Pós-Graduação.

Nosso Curso é um laboratório, não uma fábrica. Daí uma certa aversão ao produto acabado, ao "prêt-à-porter", ao carbono, às duplicatas. Todos são convidados a se inserirem em situações novas ou a promovê-las.

A aula nem sempre é o deslocamento de um objeto cultural pronto e acabado do transmissor - o professor - ao receptor - o mestrando ou o doutorando.

É, no mais das vezes, um encontro para debates sobre diversificados discursos, o que poderá levar a várias consequências e experiências intelectuais. Nunca, porém, à absorção de um "imposto". Isto é fazer ciência, ou trabalhar cientificamente.

O Prof. L.A. Warat sugere "que se deve começar por transformar as aulas numa atividade de aprendizagem não mitificadora, nem ingenuizante, que permita aos estudantes assumirem de forma autônoma as significações ideológicas das men-

sagens de seus educadores. (Mitos e Teorias na Interpretação da Lei).

Há outro aspecto a considerar: cada professor, cada mestrando ou doutorando, é um acúmulo de experiências, um manancial de saberes, é uma personalidade, estruturada para uns, em constante elaboração para outros.

Isto garante a livre veiculação de idéias, sem patrulhamento ideológico de qualquer origem ou matiz. A harmonia do grupo - que tanto buscamos - não virá necessariamente da uniformização mental, da simetria dos postulados ou da univocidade dos conceitos. Vem, sim, da interpenetrabilidade dessas mesmas desigualdades. O que dá riqueza edinamicidade ao conjunto- professores, mestrandos e doutorandos - é exatamente o poliformismo e, até, certas excentricidades mentais ou comportamentais.

O entusiasmo pelas "causas" não se transforma em pugnas pessoais. O ambiente de trabalho é o da cooperação tranqüila e não o da disputa sôfrega e tensa. A história da ciência está repleta de exemplos de personalismos negativos e positivos. Nestes é que nos devemos inspirar.

No decorrer do Curso, durante suas aulas, seminários, leituras, debates e trabalhos escritos, dois discursos basicamente se delinearão perante vós: um saber feito, assentado, dogmático, consubstanciado na produção do legislativo, dos exegetas e do judiciário. Teremos aí a lei, a doutrina e a jurisprudência, como baluartes da segurança política e social. É o relicário onde são guardados e preservados o unívoco e o estabilizado. Como disse Roland Barthes "é a dominância legal, "natural" é como uma geléia real espalhada com as bênçãos do Poder".

O outro discurso, e de certa forma a sua antítese ou contradição, será a crítica ao saber dogmático, às verdades que o tempo, às vezes ancilado pelo preconceito, ou deste uma racionalização, se encarregou de consolidar.

E então vosso espírito, não raras vezes, conhecerá a angústia, imerso neste incomodo conflito, desestabilizado por conceitos de certa forma iconoclastas e desmitificadores. Nestas horas, deve prevalecer o espírito científico. Tor-na-se, então, necessário entender que a crítica - mesmo anticarismática e contundente ' não é apenas um instrumento demolidor, ou melhor, será demolidor nos

primeiros momentos; após, será o reconstrutor da novas idéias e procedimentos.

Em determinadas ocasiões entrareis em contato com um amplo e estranho universo sógnico e, com este novo instrumental lingüístico, operáveis discursos e conceitos provavelmente até então insuspeitados. Esse instrumental será a chave para que vos liberteis das trapaças da linguagem ordinária, do seu discurso subreptício e preconcebido. Ficareis menos ingênuos, filosoficamente falando, porém mais sagazes. Se caem antigas crenças, nasce nova fé.

Da linha meramente enunciativa, compiladora e recompiladora de dados, informes e proposições, ou seja, da horizontalidade das idéias, pois esta é a metodologia que normalmente se aplica nos cursos de graduação, vos serão propostas várias experiências críticas, onde haverá espaço para a aceitação ou rejeição de teorias e ideologias várias, nas suas descrições e predições, para, afinal, deslocando e recolocando coisas, de e nos seus lugares, tomardes vosso próprio rumo, teórico e prático. Então podereis ser céticos, pragmatistas, idealistas, empiristas, realistas e, até, nihilistas.

Na realidade, tendes que vos habituar ao pensamento de que, em ciência—e aqui estamos tratando com uma delas, o DIREITO — tudo é provisório e nenhuma verdade se perenizará. Todo Aristóteles encontrará seu Galileu; todo Newton encontrará seu Einstein.

O importante é ter o espírito alerta, claro, aberto, propenso a mudanças, desesclerosado, crítico.

De qualquer forma, as opções finais serão sempre vossas, serão a vossa própria responsabilidade.